

AVALIAÇÃO CLÍNICA DE UM NOVO PRODUTO PARA A LIMPEZA DE LENTES DE CONTATO GELATINOSAS

DR. JOSÉ BELFORT MATTOS
DR. TERUO AIHARA

Um dos problemas encontrados nos usuários de lentes de contato gelatinosas é o frequente aparecimento de depósitos opacos na lente, o que ocasiona uma redução da acuidade visual e do conforto de uso em relação à adaptação inicial.

Este processo de impregnação ocorre lenta e gradativamente, variando de um indivíduo para o outro tanto no que se refere às características e densidade dos depósitos, quanto ao prazo de sua constatação.

Observa-se que, mesmo sendo seguida a recomendação clássica de limpeza mecânica, ou seja, esfregar as lentes entre os dedos com soro fisiológico aquecido, uma parte dos resíduos (composta de oleosidades) é eliminada, enquanto que uma outra permanece aderida à lente.

Estes depósitos remanescentes são mais facilmente detectáveis quando a lente se apresenta levemente seca e é observada com um feixe luminoso projetado obliquamente contra um fundo escuro.

Quando estes depósitos já podem ser vistos com a lente em estado úmido, significa que a intensidade dos mesmos é marcante.

Foi realizado um trabalho para determinar a natureza desses depósitos e um pesquisador Karageozian (1), conseguiram identificar uma proteína, a Lisozima da lágrima, como o principal componente dos resíduos.

Foi verificado que as moléculas dos depósitos tendem a se ligar quimicamente com as moléculas da superfície da lente. Quando se procede à fervura para efeito de assepsia, ocorre a coagulação da Lisozima, a qual permanece então depositada sobre a lente.

Dependendo de sua intensidade, esses depósitos protéicos passam a causar sintomas clínicos caracterizados por sensação de areia, congestão conjuntival e leve secreção, daí já ter sido proposta a denominação de "Conjuntivite protéica" para esses casos.

Restava determinar um meio eficaz de impedir o depósito protéico ou de remover as proteínas já depositadas sem afetar a lente e que fosse ao mesmo tempo isento de toxicidade para o paciente. Para isto foi desenvolvida uma pesquisa por um laboratório (2) com um produto que recebeu o número de código GSH 2333 X (3), que é basicamente composto por uma forma estabilizada de papaina, especialmente purificada, sendo apresentado sob a forma de comprimidos em tiras aluminizadas.

Para verificarmos a eficácia e a segurança desse produto, realizamos uma avaliação clínica de 20 pacientes usuários de lentes de contato gelatinosas "Soflens". Desses pacientes, 10 eram antigos e 10 novos usuários. Todos os pacientes foram acompanhados pelo prazo de 6 meses.

O procedimento recomendado e realizado semanalmente, foi o seguinte:

- 1) Dois frascos de vidro limpos eram enchidos com 10 ml de água destilada cada um. Em cada frasco era colocado um comprimido do produto em avaliação e o conjunto agitado suavemente até a completa dissolução dos comprimidos.
- 2) As lentes, uma vez retiradas dos olhos, eram limpas mecanicamente entre os dedos, com solução salina morna.
- 3) Uma vez limpas, as lentes eram colocadas nos frascos correspondentes e deixadas submersas na solução preparada, por um período mínimo de 2 e máximo de 12 horas.
- 4) Na manhã seguinte, antes de serem recolocadas nos olhos, as lentes eram novamente limpas com solução salina e assepticizadas normalmente de acordo com as recomendações do fabricante.
- 5) O conteúdo dos frascos era eliminado e estes lavados com água corrente e secos. Não eram usados sabões ou detergentes.
- 6) Como precauções recomendadas eram ressaltados o fato de que as lentes nunca deveriam ser colocadas nos olhos diretamente da solução de limpeza preparada, para evitar a possível ocorrência de ardor e que não deveriam ser utilizados comprimidos que eventualmente apresentassem coloração marrom-escura, o que indicaria que o comprimido se deteriorou pela ação do calor ou umidade.

Nenhum dos 20 pacientes apresentava alguma condição patológica e nenhum colírio era utilizado.

Os pacientes eram examinados no 1.º, 7.º e 30.º dia e depois em intervalos mensais, sempre após terem usado as lentes pelo menos durante 6 horas.

As lentes eram igualmente examinadas por iluminação tangencial contra um fundo escuro e os depósitos eram classificados em:

- 1) Ausentes
- 2) Tipo A — Quando eram detectados somente estando a lente parcialmente seca sendo, portanto, de intensidade leve ou moderada.
- 3) Tipo B — Quando eram vistos mesmo com a lente úmida, sendo assim de intensidade severa.

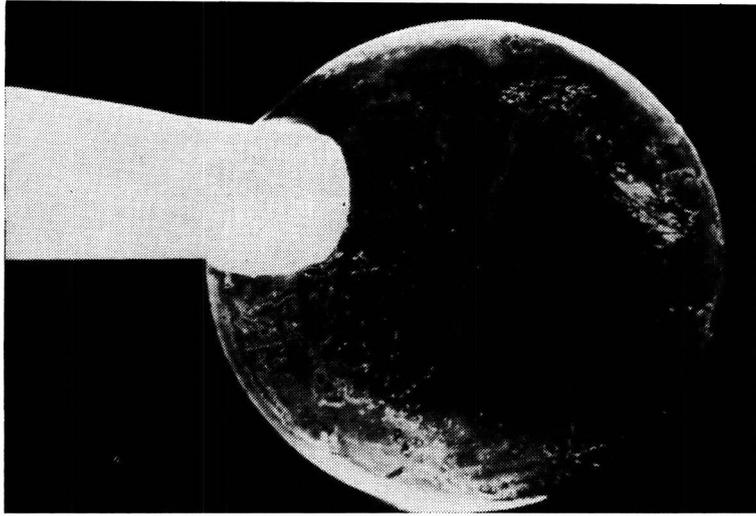


FOTO N° 1 — Depósitos moderados.

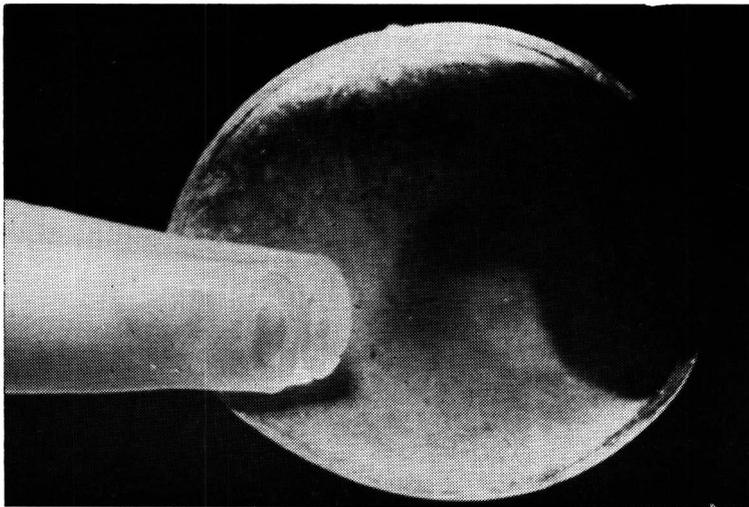


FOTO N° 2 — Depósitos intensos.

RESULTADOS

A) Antigos usuários (10 pacientes = 20 lentes)

Período de avaliação	Número de pacientes	Depósitos	Efeito de limpeza	Desenvolvimento de novos depósitos protéicos	Efeitos físicos sobre as lentes	Efeitos tóxicos sobre o olho
6 meses	5 (10 lentes)	Ausentes	—	nenhum	nenhum	nenhum
6 meses	3 (6 lentes)	Tipo A	lentes limpas após 2 sessões de limpeza	nenhum	nenhum	nenhum
6 meses	2 (4 lentes)	Tipo B	lentes limpas após 3 sessões de limpeza	nenhum	nenhum	nenhum

B) Novos usuários (10 pacientes = 20 lentes)

Período de avaliação	Número de pacientes	Depósitos	Desenvolvimento de depósito protéico	Efeitos físicos sobre as lentes	Efeitos tóxicos sobre o olho
6 meses	10 (20 lentes)	Ausentes	nenhum	nenhum	nenhum

CONCLUSÃO

Pode-se concluir que o produto foi eficaz para prevenir a formação de depósitos e remover as proteínas já depositadas sobre as lentes de contato hidrofílicas, com a conseqüente melhora da acuidade visual dos pacientes.

Paralelamente, o produto comprovou ser seguro para o paciente e para a lente, pois não ocorreu irritação ocular alguma em qualquer usuário e em nenhum caso foi constatado algum dano à estrutura física ou às qualidades ópticas das lentes.

RESUMO

Realizamos uma avaliação clínica com um novo produto elaborado para a prevenção e remoção de depósitos protéicos das lentes de contato gelatinosas. Avaliamos o produto por um período de 6 meses em 40 lentes, ou seja, com 20 pacientes (10 antigos e 10 novos usuários) e em todas as lentes que já apresentavam depósitos de proteínas, essas opacidades foram completamente removidas após um máximo de 3 procedimentos de limpeza. Não foi observada qualquer ação tóxica do produto sobre o olho, nem ocorreram novos depósitos protéicos ou alguma alteração das qualidades ópticas da lente.

Trata-se, assim, de uma valiosa colaboração para os usuários de lentes de contato hidrofílicas.

SUMMARY

We did a clinical evaluation with a new product to prevent and remove protein deposits from soft contact lenses. We studied 20 patients (10 had worn lenses before and 10 were new wearers) during 6 months and in all lenses which already presented protein deposits these opacities were removed completely after a maximum of 3 cleaning procedures. No new deposits nor any physical effects on the lenses were developed. The product shows no toxic effects on the eyes. Consequently, this product is a significant benefit for the hydrophilic contact lenses' wearers.

BIBLIOGRAFIA

1. KARAGEOZIAN, H. L. — Natureza dos Depósitos Opacos nas Lentes Hidrofílicas, lido ante o Sétimo Seminário sobre Lentes de Contato, Universidade do Estado de Ohio 9 de outubro de 1973.
2. Laboratório ALLERGAN.
3. HYDROKER — Removedor de Proteínas para lentes de contato hidrofílicas. No país de origem o produto é denominado **Hydrocare**.